

POLÍTICA

Sarney lista ataques para reagir na TV

DILZE TEIXEIRA

O presidente José Sarney vai dedicar o sábado para analisar os ataques que lhe foram dirigidos pelos candidatos à sucessão na segunda-feira passada, durante o I Debate dos Presidenciais, promovido pela Rede Bandeirantes. As agressões foram selecionadas pelo secretário particular do Presidente, Augusto Marzagão, e pelo assessor Joaquim Campello, com base no material publicado no jornal **CORREIO BRAZILIENSE**, na terça-feira.

As respostas de Sarney seguirão um roteiro baseado nas agressões dos presidenciais, colocadas pelos mesmos jornalistas da televisão Bandeirantes que participaram do debate de segunda-feira: Marília Gabriela, Fernando Mitre, superintendente da emissora, José Paulo de Andrade, e o comentarista José Augusto Ribeiro. O presidente não pretende referir-se especificamente a qualquer dos candidatos e responderá aos ataques com urbanidade, mas de forma enérgica, segundo revelou um assessor.

MESMO CENÁRIO

A gravação do programa — que será veiculado na segunda-feira às 21h30 e terá duração de 45 minutos — será feita nos estúdios da Rede Bandeirantes em Brasília, utilizando-se do mesmo cenário do debate. E este sistema de resposta às agressões será seguido pelo presidente durante o período de propaganda eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral — TSE, que terá início em setembro.

“O Presidente decidiu que responderá a todos os ataques pessoais que receber dos candidatos, utilizando-se do que lhe faculta a legislação eleitoral. Portanto, vai requisitar ao TSE tempo igual àquele gasto com as ofensas do candidato-agressor, que será descontado do tempo a que o partido do candidato tem direito”, acrescentou o secretário Augusto Marzagão.

CONTRA-OFFENSIVA

A partir de agora, segundo decisão do Presidente, “nenhuma agressão ou acusação vai ficar sem resposta porque simplesmente ele está saturado da arrogância e da demagogia eleitoral da maioria dos candidatos”, informou um ministro de Estado, que defende uma atitude contra-ofensiva e enérgica de Sarney.

É dentro deste novo quadro, Sarney vai exigir idêntico procedimento por parte dos ministros, que serão obrigados a responder aos ataques e acusações infundadas “por escrito”, através dos jornais. Isto porque a assessoria do Palácio do Planalto detectou um estranho comportamento por parte de alguns coordenadores de comunicação social de ministros: relutância em revidar às mais infundadas acusações, temendo se indispor com um candidato que poderá ser o futuro Presidente da República.

IMPACIÊNCIA

Pelo menos por duas vezes, coordenadores de comunicação social de ministros — que a Presidência prefere não revelar o nome — negaram-se a desmentir acusações falsas ao Governo, temendo o resultado das eleições.

Segundo um assessor próximo a Sarney, “por episódios dessa natureza é que a paciência do Presidente está esgotada. Por isso, ele está lendo *Cartas sobre a Tolerância*, do filósofo britânico John Locke, que dá lições sobre até onde deve ir a tolerância.